COMUNICADO FINAL

Conselho Pastoral Diocesano da Diocese de Angra

1. A Igreja dos Açores esteve reunida em Conselho Pastoral Diocesano, de 8 a 10 de junho, no Centro Pastoral Pio XII em Ponta Delgada, no qual participaram 43 conselheiros, na grande maioria leigos de todas as ilhas e áreas da pastoral diocesana.

2. Nesta reunião participaram quatro observadores, convidados pelo bispo D. Armando Esteves Domingues.

3. Os trabalhos desenvolveram-se em forma sinodal à semelhança do modelo experimentado pelo Papa Francisco na XVI Assembleia do Sínodo sobre Sinodalidade, isto é, sem uma presidência formal, com seis grupos formados, desde o início ao fim, onde se debateram os temas propostos. A estratégia adotada, de trabalho em grupos e não em assembleia com uma presidência formal, revelou ser uma forma mais ágil e próxima de conduzir os trabalhos.

4. Seguindo a proposta do Itinerário Pastoral Diocesano, os trabalhos centraram-se nos três laboratórios definidos, a saber: laboratório da Sinodalidade, laboratório da Fraternidade e laboratório da Esperança.

Os laboratórios são formatos de experiência, trabalho e auscultação, cada um deles centrado em objetivos diferentes.

5. O laboratório da Sinodalidade, mais centrado nos fundamentos de uma Igreja "Povo de Deus", conforme o Concílio Vaticano II, pretende fomentar uma Igreja mais corresponsável e participativa, onde o papel dos leigos seja tão digno como o do Clero. Assim, este Conselho deliberou propor ao bispo diocesano, o esquema de uma "sinodalidade circular", isto é, as ideias e criatividade das ações partirem das bases – paróquia, movimentos e povo de Deus em geral- e a coordenação ser assegurada por uma estrutura designada para tal, tendo como eixo deste movimento circular a ouvidoria e os seus conselhos pastorais. Neste sentido, o Conselho sugere que os Conselhos Pastorais de Ouvidoria sejam liderados por leigos.

Na linha do Papa Francisco, o Conselho concordou por unanimidade estimular uma "Igreja em saída missionária e hospital de campanha", promovendo uma pastoral do convite pessoal a leigos para projetos concretos da Igreja.

O Conselho Pastoral reafirmou a necessidade de uma "Igreja Samaritana" nos Açores, onde a pobreza e a exclusão social são relevantes, que seja casa de proximidade, hospitalidade e empenho na pastoral sócio-caritativa e na pastoral do acolhimento de pessoas em situação de pobreza, de exclusão social, de vulnerabilidade, com deficiência, em situação de migrantes e na condição de sem-abrigo, entre outros.

6. O laboratório da Fraternidade, centrado na necessidade de um trabalho conjunto com um rumo definido, congrega todos os serviços e movimentos da diocese, coordenando-os com objetivos precisos que levem a Igreja açoriana a trilhar o caminho sinodal até 2034, para a celebração dos 500 anos da diocese.

Neste sentido, o Conselho Pastoral sugere a realização de um mapeamento de todas as estruturas pastorais da diocese- serviços, comissões e movimentos, etc- de forma a conhecer quem somos e o que fazemos. Na sequência deste trabalho, será possível identificar a missão e as necessidades de cada organismo, para potenciar o trabalho em rede que facilite o planeamento da ação, evitando atropelos, sobreposição de iniciativas e resistências que dificultam o trabalho conjunto.

Assim, sugere-se uma profunda intercomunicação entre os três pilares da pastoral da Igreja: a pastoral da evangelização, a pastoral da celebração e a pastoral social.

Ainda no âmbito deste laboratório, o Conselho sublinhou a especial necessidade de recuperar o dinamismo comunitário, incentivando a realização de retiros, espaços de aprofundamento espiritual, grupos de oração e reflexão, que envolvam especialmente os jovens e as famílias, de modo a promover a paixão por Jesus Cristo, centro de toda a ação da Igreja.

Entendendo que a Igreja está inserida no mundo e também é mundo, este Conselho Pastoral decidiu propor ao Prelado Diocesano, o incremento de estruturas de diálogo com a Cultura, com a Economia, a Política, a sociedade em geral, de modo a que, a Igreja não chegue tarde e com respostas sempre negativas aos desafios e contradições que o mundo lhe coloca.

7. O laboratório da Esperança, centrado na celebração do Jubileu da Esperança, convocado pelo Papa Francisco para 2025, tem como finalidade definir e promover um conjunto de ações litúrgicas, catequéticas e sociais que levem a diocese a celebrar com a Igreja Universal esse mesmo Jubileu, lançando a Igreja açoriana nos grandes desafios que a conduzirão à comemoração dos 500 anos da fundação da Diocese, em 2034.

Assim, o Conselho sugere ao Bispo Diocesano que constitua um grupo de trabalho que coordene uma série de ações pastorais a celebrar todos os meses e em todas as ilhas, que evoquem o sentido da esperança cristã.

Organizar uma "Aldeia da Esperança", dirigida aos jovens, em formato de acampamento, seguindo o modelo de Taizé, a decorrer no verão, de preferência na ilha de São Jorge, no Santuário do Senhor Santo Cristo da Caldeira, lugar de referência na diocese.

Para melhor celebrar o Jubileu da Esperança, o Conselho Pastoral propõe a criação de Itinerários Jubilares em todas as ilhas, com lugares definidos para peregrinações e romarias, especialmente de jovens, que evoquem a esperança e a paz, numa dinâmica de Ecologia Integral, conforme os últimos documentos do Papa Francisco - as Encíclicas Laudato Si e Fratelli Tutti- e do papa Bento XVI, a encíclica Spe Salvi, sobre a Esperança.

8. Este Conselho, juntamente com o bispo de Angra, congratula-se com a forma como decorreram as eleições para o Parlamento Europeu em Portugal. Sobretudo, com o facto de entre os eurodeputados portugueses se encontrarem três açorianos, na esperança de que eles representem e defendam da melhor forma possível a nossa Região.

Ponta Delgada, 10 de junho de 2024